

## Comunicação científica: desafios atuais

Na contemporaneidade, os periódicos, embora haja outros meios, continuam sendo o canal formal preferencial para a comunicação da produção científica, pois as agências de fomento condicionam tanto a concessão de apoio a projetos de pesquisa, quanto a avaliação de cursos de pós-graduação, em grande medida, à produtividade docente; ademais, a própria progressão dos docentes e pesquisadores está grandemente condicionada a sua produção. Assim, este fato tem estimulado tanto a criação de periódicos científicos, quanto a busca por publicar em títulos mais bem situados nos sistemas de classificação existentes.

Ainda que a *peer review* se mantenha como uma prática para a seleção de matérias a serem veiculadas nos meios científicos, a quantificação da produção tem sido uma realidade que atua como forma de pressão sobre os pesquisadores – representada com propriedade pela expressão *publish or perish* – e cujos resultados deságuam, não de forma incomum, no produtivismo científico.

Em decorrência das limitações ocorridas nos processos de avaliação científica e também das repercussões do produtivismo, tanto na qualidade da produção, como na saúde dos autores, reflexões e reações têm surgido tanto de origem individual, como coletiva, destacando-se, por oportuno, talvez as manifestações coletivas mais emblemáticas dos últimos anos: o *Force 11 Manifesto: Building the Future for Research Communication and e-Scholarship* (2011), a *San Francisco Declaration on Research Assessment* (2012) e o *Leiden Manifesto* (2015). (MATTEDI; SPIESS, 2017)

Este é um dos aspectos complexos de uma questão que se reveste, por si mesma, de certa complexidade, considerando-se o ciclo da comunicação científica que se inicia com o processo criativo, que dá origem à pesquisa, e à consequente produção de conhecimento, de forma individual ou coletiva; logo, a fase de elaboração de originais, a de submissão, visando à publicação e disseminação, chegando a sua etapa final, qual seja a de possibilitar o acesso e uso por parte dos pares e de outros segmentos da sociedade.

Como pré-condição para assegurar e qualificar a comunicação do conhecimento no ambiente acadêmico, o que se espera é que as instituições possam prover as suas unidades de ensino, seus programas de pós-graduação e seus centros de pesquisa, com a infraestrutura técnica e tecnológica necessária à criação, manutenção e divulgação da sua produção, de modo que a ciência cumpra sua função social e que esses novos conhecimentos, formando redes locais e entre países, venham a fomentar a internacionalização dessas instituições, como um fator de reconhecimento de mérito além-fronteiras, mas também como um meio de contribuir para a formação de docentes, pesquisadores e discentes. (MARRARA, 2007)

Neste ambiente controvertido, há que se reconhecer como relevantes iniciativas que, por seu rigor na avaliação das submissões, por sua pontualidade na periodicidade e por seu conselho editorial de alto nível, vêm publicando regularmente há 15 anos. Trata-se da *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, na sua proposta de contribuir para o “desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico nas áreas médica, bioética e biológica”, como resultado da dedicação comprometida do seu editor científico, o Dr. Roberto Paulo Correia de Araújo.

Privilegiando os resultados de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas (M/D) – do Instituto de Ciências da Saúde (ICS), da Universidade Federal da Bahia (UFBA) – a RCMB oportuniza aos novos mestres e doutores um espaço qualificado para registrar e divulgar seus trabalhos e de seus orientadores, tanto às comunidades afins, quanto à sociedade em geral, promovendo o acesso aos avanços da ciência, da tecnologia e da inovação em saúde.

Nidia M. L. Lubisco

Doutora em Documentação

Docente do Instituto de Ciência da Informação/UFBA

Membro da Academia de Ciências da Bahia

## **REFERÊNCIAS**

MARRARA, T. Internacionalização da pós-graduação: objetivos, formas e avaliação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 4, n. 8, p. 245-262, dez. 2007.

MATTEDI, M.A.; SPIESS, M. R. Avaliação da produtividade científica. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 623-643, jul./set. 2017.